



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na chegada ao Maracanã para a cerimônia de formatura de jovens voluntários para os Jogos do Pan

Rio de Janeiro - RJ, 11 de abril de 2007

Presidente: Quero apenas começar dizendo o seguinte: essa nova visita que eu faço ao Rio de Janeiro tem como objetivo estreitar ainda mais a relação entre o estado do Rio de Janeiro e o governo federal. Nós estamos começando o dia aqui, no Maracanã, conversando com uma grande parte da juventude brasileira que está sendo treinada para ajudar na organização do PAN, trabalhar no PAN, e é extremamente importante as noções de cidadania que esses adolescentes estão tendo. E eu penso que isso vai ajudar muito para que a gente desperte nesses jovens a idéia de que há uma expectativa de futuro para eles. Isso é apenas o início.

Depois nós vamos fazer uma viagem de trem, uns trens novos aí, o Sérgio está entusiasmado, é o tipo de trem que a gente espera que, num curto espaço de tempo, a gente tenha para todo o povo do Rio de Janeiro poder andar, ir trabalhar e voltar para casa.

Depois nós vamos assistir a implosão de uma pedra que vai abrir o caminho para a construção do metrô Copacabana/Ipanema. E depois nós vamos na Petrobras anunciar o começo da construção de mais nove navios aqui no Rio de Janeiro, num total de 42 que a Petrobras vai fazer. Dez já estão encomendados lá em Suape, num estaleiro em Pernambuco. Aqui era para ter 10, mas teve um estaleiro que teve um problema, então vão ser nove agora. Mas nós temos ainda mais 26 navios para serem construídos aqui, dando uma demonstração inequívoca da recuperação total da indústria naval brasileira. E recuperando a indústria naval, nós estaremos recuperando um setor importante da economia brasileira.



E, por último, dizer para vocês que o governador Sérgio Cabral me entregou hoje um ofício requisitando a contribuição das Forças Armadas aqui no Rio de Janeiro. Eu, amanhã de manhã, vou reunir o Ministro da Defesa e os três comandantes das Forças, para a gente tomar uma decisão de forma muito ordenada, muito cuidadosa, do que as Forças Armadas podem fazer para ajudar no combate à violência no Rio de Janeiro e, sobretudo, para manter a tranquilidade. Ou seja, eu digo sempre que os marginais são exceções, a grande maioria do povo do Rio de Janeiro e do Brasil é gente honesta, trabalhadora, gente que quer estudar, que quer trabalhar, que quer passear e, muitas vezes, essa sua tranquilidade é atrapalhada por uma minoria que foi ganha pela criminalidade e pelo crime organizado.

Então, nós vamos ter que combater isso com muita firmeza, com muita dureza, sempre com o cuidado de não cometer injustiças, ou seja, de não ser tão duros quanto eles são conosco, ou seja, agirmos, enquanto Estado, para que a gente possa fazer isso da forma mais tranquila e, ao mesmo tempo, mais enérgica possível.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Essa questão não é medida em números, ou seja, junto com o pedido do governador eu penso que tanto as Forças Armadas, quanto o Ministro da Justiça, o Ministro da Defesa vão ter que vir aqui conversar, não apenas com o governador, mas com o Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, com as pessoas que trabalham a questão da Segurança do Rio de Janeiro, para que a gente mapeie não apenas quanto às (inaudível), mas primeiro a gente mapeie quais os lugares que são importantes aqui no Rio de Janeiro, para (inaudível) que não haja nenhum choque entre a atividade da polícia civil e a atividade que as Forças Armadas possam fazer aqui.

Na hora em que nós mapearmos os locais que podem ser ocupados



pelas Forças Armadas, aí nós vamos ter a quantidade de pessoas necessárias para fazer isso.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho que a necessidade é medida pelo governador e não pelo presidente da República. Quem mora aqui no Rio de Janeiro, quem labuta 24 horas por dia aqui, quem convive com os conflitos diários do Rio de Janeiro é o governador. Portanto, ele é a pessoa que sabe do que precisa aqui no estado, e como nós estamos dispostos a fazer parceira com o governador e, sobretudo, pela importância econômica política, cultural que o Rio de Janeiro tem para o Brasil, o governo federal tem todo o interesse em fazer essa parceria com o governador.